

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

POLIANA PESSOA DOS SANTOS

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA *PET SEMATARY* DE
STEPHEN KING E O FILME *PET SEMATARY* COMO UMA OBRA DE
ADAPTAÇÃO

TERESINA
2021

POLIANA PESSOA DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA *PET SEMATARY* DE
STEPHEN KING E O FILME *PET SEMATARY* COMO UMA OBRA DE
ADAPTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, ministrada pela Profa. Dra. Márlia Riedel.

Orientadora: Profa. Ms. Denise Layana Pinheiro

**TERESINA
2021**

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a Deus, que me deu o dom da vida e me abençoa todos os dias com seu amor infinito e a espiritualidade;

À minha mãe Ana Paula que sempre fez de tudo para que eu tivesse uma boa educação;

Ao meu pai Adelino e meus irmãos Pedro e Adelanna, que me auxiliaram de diversas formas;

Aos meus amigos, Marcos e Paulo, por me oferecerem apoio e força para que eu vencesse essa etapa da minha vida acadêmica, durante toda a graduação;

À Profa. Ms. Sharmilla Ohana, que me ajudou a escolher a temática deste trabalho;

À minha orientadora, Profa. Ms. Denise Layana Pinheiro, que me deu suporte para a realização deste trabalho;

À Profa. A Dra. Márlia Riedel, que, pacientemente, me ajudou de todas as formas possíveis para a realização deste trabalho;

À Universidade Estadual do Piauí por oferecer profissionais incríveis que ajudaram em meu desenvolvimento profissional.

A todos que fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

A temática da pesquisa é a análise do filme *Pet Sematary* (2019), dirigido por Kevin Kölsch e Dennis Widmyer como uma obra de adaptação, comparando-a com o livro *Pet Sematary* (1983) de Stephen King. Semelhanças e diferenças que caracterizam a obra de adaptação como um trabalho cinematográfico original serão analisadas, buscando, na adaptação, a sua originalidade. Para a construção do apoio teórico, foram utilizados os seguintes autores: Carvalho (2006), Corrigan (2012), Diniz (2005) e Cevalco (2003). Essa pesquisa tem caráter bibliográfico e sua metodologia é uma pesquisa analítica comparativa, uma vez que, através dessa investigação, as obras foram analisadas e contrastadas entre si. Quanto à abordagem, a pesquisa é do tipo qualitativa. Após análises e comparações, foi constatado que, apesar das semelhanças de enredo presentes no filme, este é uma nova obra, pois a história original foi narrada, baseada no enredo do livro.

Palavras-chave: Adaptação. Originalidade. Cinema.

ABSTRACT

The theme of the research is to analyse the film *Pet Sematary*, directed by Kevin Kölsch and Dennis Widmyer in comparison with the book version *Pet Sematary* (1983), by Stephen King. Similarities and differences that characterise the adaptation as an original cinematographic work were analysed, looking for originality in the adaptation. Theoretical support was drawn from the works of the following authors: Carvalhal (2006), Corrigan (2012), Diniz (2005) and Cevalco (2003). This research and its methodology is based on comparative analysis given that, through the investigation, the works were analysed and contrasted with each other. As to the approach, the research is qualitative. After analysis and comparison, it was held that, despite the similarities in plot between the book and the movie, the latter version is a new work as a new story was told through something previously written.

Key-words: Adaptation. Originality. Cinematographic.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - O Ritual I	23
Tabela 02 - O Ritual II.....	23
Tabela 03 – Pascow	25
Tabela 04 - Sonambulismo I.....	28
Tabela 05 - Sonambulismo II.....	29
Tabela 06 - A Morte de Church I.....	31
Tabela 07 - Zelda I	32
Tabela 08 - Zelda II	34
Tabela 09 - A Morte de Church II	35
Tabela 10 - O acidente.....	37
Tabela 11 - A morte de Jud Crandall.....	39
Tabela 12 - A morte de Rachel.....	40
Tabela 13 - O Cemitério I	41
Tabela 14 - O Cemitério II.....	43
Tabela 15 - Terror em Ludlow	44

SUMÁRIO

TOC \z \o "1-9" \u \h

1 INTRODUÇÃO	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Literatura Comparada, Adaptação e Estudos Culturais	11
2.2 Pet Sematary: o livro	16
2.3 Pet Sematary: o filme	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Tipo de Pesquisa	21
3.2 Amostra	22
3.3 Técnica de Coleta de Dados	22
4 ANÁLISE DE DADOS	23
4.1 O Ritual I	23
4.2 O Ritual II	24
4.3 Pascow	25
4.4 Sonambulismo I	28
4.5 Sonambulismo II	29
4.6 A Morte de Church I	31
4.7 Zelda I	32
4.8 Zelda II	34
4.9 A Morte de Church II	35
4.10 O Acidente	37
4.11 A Morte de Jud Crandall	39
4.12 A Morte de Rachel	40
4.13 O Cemitério I	41
4.14 O Cemitério II	43
4.15 Terror em Ludlow	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

INTRODUÇÃO

Stephen King nasceu em Portland, Maine. Era apenas um estudante quando começou a escrever. Seu primeiro grande sucesso foi o livro *Carrie*, lançado em abril de 1974, que, rapidamente, ganhou sua versão cinematográfica e tornou Stephen uma celebridade. Desde então, mais livros foram publicados e se transformaram em filmes de grande sucesso.

Stephen King (1947 – dias atuais) é um escritor de muita personalidade, fascinado pelo medo, criador de cidades fictícias, uma variedade de personagens icônicos e muitos livros. Esse autor revolucionou o gênero terror com uma escrita simples que aproximou o público de leitores para as obras literárias, proporcionando uma linguagem mais acessível, entre a linguagem formal e o coloquialismo, diferentemente de clássicos como, por exemplo, *Drácula* (1897) de Bram Stoker e *Frankenstein* (1931) de Mary Shelley, que o influenciaram. Stephen King proporcionou ao público o retorno do gênero terror para as salas de cinema como podemos ver nesses últimos filmes *Cemitério Maldito* (2019), *Carrie - A estranha* (2013) e *It: A coisa* (2017), baseados em suas obras literárias.

Em 1983, publicou o livro *Pet Sematary*, um romance de terror. O título do livro foi propositalmente escrito errado em inglês: *Pet Sematary*, pois a palavra escrita corretamente, cemitério, na língua inglesa seria *cemetery*. O título escrito com erro ortográfico faz referência à fala dos personagens na comunidade principal, onde acontece a narrativa. O livro é um dos grandes sucessos de Stephen King, e, em 1989, se transformou em filme, *Cemitério Maldito*, cujo roteiro foi escrito por Stephen King.

Em 5 de abril de 2019, estreou nos cinemas estadunidenses o filme, em sua mais nova versão, dirigido por Kevin Kölsch e Dennis Widmyer. Uma versão totalmente diferente do filme antigo, de 1989. Não foi apenas uma regravação, foi uma produção independente, contendo a essência do livro, mas com mudanças que podem ser consideradas radicais. Os diretores criaram um texto fílmico próprio, que se assemelha aos personagens e lugares, que aparecem no livro de Stephen. Porém, há momentos em que se diferencia bastante do texto fonte, caracterizando-se como uma produção original e de narrativa própria.

Neste trabalho, foi feita uma análise com base na Literatura Comparada, em adaptação fílmica e nos estudos culturais. A Literatura Comparada é uma área da Literatura que reúne dados históricos, sociais e culturais para fazer a comparação de forma segmentada, cada fragmento escolhido é organizado para fazer uma análise setorizada.

A análise comparativa é como um método escolhido para se obter um resultado final em uma pesquisa. Ela também se utiliza de outras áreas científicas consoante objeto de comparação, como por exemplo, artes, psicologia e cinema. Neste trabalho, a análise comparativa será utilizada para fundamentar os pontos que se relacionam entre filme e livro.

Já a adaptação fílmica pode ser uma produção que acontece a partir de um texto escrito, podendo ser ficção ou não ficção, a partir de um romance, biografia, conto, reportagem, peça teatral e história em quadrinhos. O cinema é fortemente marcado pela adaptação de textos, previamente escritos. Entretanto, por apresentar recursos próprios, ele permite a recriação da obra original, viabilizando a disseminação da literatura por outro meio cultural.

Por fim, tratamos dos estudos culturais. Estes possuem natureza interdisciplinar, estudam várias culturas, sendo o principal objeto de estudo a cultura de massa. Valorizando as mais distintas origens do objeto de estudo, como por exemplo, filmes, músicas, danças, entre outras manifestações culturais, ou seja, não diferenciando a cultura de massa e de elite. Todas as manifestações culturais são consideradas importantes, uma não se sobrepõe a outra. Podemos perceber isso evidenciando os fatores socioeconômicos que segregam a população no acesso à cultura, a dificuldade de acesso à literatura por diferentes segmentos sociais. O cinema é um dos meios culturais mais acessíveis, do ponto de vista intelectual e humano, que pode passar valores culturais de uma forma mais igualitária.

Logo, esta pesquisa é de suma importância, pois aborda o acesso ao livro e o cinema como fonte de cultura de massa, não retirando o poder intelectual do telespectador. A literatura é importante para o cinema que também é importante para a população. Ambos possuem papel social transformador na comunidade acadêmica.

A pergunta que norteia este trabalho questiona: Quais são as semelhanças e diferenças existentes entre a obra *Pet Sematary* (1983) e o filme *Pet Sematary*

(2019)? O filme *Pet Sematary* (2019) pode ser considerado como uma obra de adaptação do livro *Pet Sematary* (1983) ?

As hipóteses para tais questionamentos do parágrafo anterior são: no filme, podemos encontrar diversos elementos, como personagens, lugares e alguns fatos que se assemelha ao livro de Stephen King. No entanto, apresenta-se no filme uma narrativa própria, mostrando para o telespectador diferenças consideráveis a serem analisadas. A alteração de fatos da narrativa presente no filme *Pet Sematary* (2019), indicam originalidade, a liberdade de criação própria dos diretores, ao mesmo tempo em que capturam a essência da história escrita por Stephen, caracterizando a produção cinematográfica *Pet Sematary* como uma obra de adaptação.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar e comparar a obra literária *Pet Sematary* (1983) de Stephen King com o filme *Pet Sematary* (2019) dirigido por Kevin Kölsch e Dennis Widmyer, e caracterizar este como uma adaptação daquele, a partir da análise das obras para encontrar as similaridades. Como objetivos específicos serão identificados fragmentos do filme que se assemelham e se diferenciam da obra literária; serão realizadas investigações na produção fílmica e traços de originalidade na sua recriação.

O presente trabalho está dividido em cinco partes: a primeira parte está a introdução, compõe-se na apresentação do tema deste trabalho, seus objetivos e propósito. Na sequência, são apresentados o embasamento teórico e os autores utilizados de apoio na pesquisa. Resumos da obra literária e da obra fílmica são apresentados na fundamentação teórica. Em seguida, a metodologia da pesquisa é exposta, esclarecendo os procedimentos de coleta de dados, o método e a abordagem. Na quarta parte, encontra-se a análise crítica da obra literária e do filme realizados, apresentando extratos do livro e *prints* do filme para a comparação. Na quinta e última parte, apresentam-se as considerações finais do trabalho, mostrando o resultado da pesquisa e sua relevância para a comunidade científica e social.

Na próxima seção, prosseguiremos com o estudo das teorias de análise comparativa, adaptação e estudos culturais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a análise comparativa da obra literária *Pet Sematary* (1983), de Stephen King, e da obra fílmica *Pet Sematary* (2019), dirigido por Kevin Kölsch e Dennis Widmyer, utilizaremos a teoria de Literatura Comparada, a técnica da adaptação e os estudos culturais na primeira parte deste capítulo.

Em seguida, apresentaremos os resumos do livro (1983) e da obra fílmica (2019) *Pet Sematary*, para que o leitor e o espectador possam ter um conhecimento básico das particularidades de cada uma, e, assim, estar apto para acompanhar melhor o conteúdo deste trabalho.

2.1 Literatura Comparada, Adaptação e Estudos Culturais

A literatura tem papel social e humano, apresentando diversos temas sociais nas narrativas. Todo texto é literatura, ainda que seja um folheto de propaganda, jornal, receita culinária, como nos afirma o autor do livro *A Companion to Literature, Film, and Adaptation*, na citação abaixo:

It is my contention that the word “literature” is not restricted to so-called classic texts, but includes popular fiction, cartoons, newspapers, advertisements, instruction manuals, anything that appears on paper. The trajectory can be reversed – adaptations can be, possibly should be, conceptualized as film on literature rather than literature on film¹ (WHELEHAN, 2010 apud CARTMELL, 2012, p.04).

É muito importante que a Literatura seja recontada de uma forma que possa ser alcançada por mais pessoas, ou seja, através de uma linguagem mais acessível. O cinema é um meio de comunicação de massa que oferece uma oportunidade para todos aqueles que não tenham acesso à cultura literária, possibilitando que busquem mais conhecimento para se aproximarem da arte literária.

O cinema, ao longo dos anos, atraiu as pessoas com uma nova proposta de narrativa, podendo oferecer uma linguagem mais acessível, alcançando um público

¹ Minha opinião é de que a palavra “literatura” não se restringe aos chamados textos clássicos, mas inclui ficção popular, desenhos animados, jornais, anúncios, manuais de instruções, qualquer coisa que apareça no papel. A trajetória pode ser revertida - as adaptações podem ser, possivelmente deveriam ser conceituadas como filme sobre literatura e não como literatura sobre filme (WHELEHAN, 2010 apud CARTMELL, 2012, p.04, **Tradução nossa**).

bem maior que o de leitores. O cinema é uma ótima alternativa para a popularização da Literatura, assim, mais pessoas poderão ter conhecimento sobre as narrativas. Uma das formas encontradas para a isso é a adaptação de obras literárias, para a criação de filmes.

A adaptação cinematográfica da obra literária promove uma releitura do texto, com inovações e uso de recursos tecnológicos, o que demonstra sua originalidade na recriação artística. A literatura tem um papel social, bem como o cinema, que é um meio de comunicação de massa.

As discussões entre críticos da literatura e do cinema mostram a diversidade de literatura e suas formas de adaptação, causando divergências nas opiniões sobre as vantagens da adaptação cinematográfica.

Since the beginning of the twentieth century, it is clear that literature adapts film techniques and cinematic genres creating new types of fiction but, for some, the influence of film has a damaging effect on the quality of the novel(CARTMELL, 2010, p.05).

A qualidade das obras literárias estaria sendo ameaçada pela quantidade de livros escritos intuitivamente para o cinema, segundo Cartmell (2010). A própria qualidade das obras já estariam sendo questionadas pelos críticos literários, pela dependência dos escritores, em criarem um texto previamente pensando na sua adaptação para o cinema.

Stephen King, no entanto, consegue produzir livros com influência de clássicos da literatura. Várias de suas obras são adaptadas para produções cinematográficas. Podemos observar isso através da análise comparativa da obra *Pet Sematary* (1983) e o filme *Pet Sematary* (2019). A análise comparativa entre o texto e sua adaptação em outro tipo de arte é uma área científica segmentada na intertextualidade.

“Literatura e artes, literatura e psicologia, literatura e folclore, literatura e história se tornaram objeto de estudos regulares que ampliaram os pontos de interesse e as formas de "pôr em relação", características da literatura comparada.” (CARVALHAL, 2006, p.74).

2 Desde o começo do século XX, está claro que a literatura adapta técnicas de filmes e gêneros cinematográficos criando novos tipos de ficção, mas, para alguns, a influência de filmes tem prejudicado efetivamente a qualidade da obra literária (CARTMELL, 2010, p.05, **Tradução nossa**).

A partir do momento em que apontamos uma obra como adaptação, automaticamente, estamos comparando, pois, adaptação é, normalmente, uma obra de ficção contada a partir de uma obra literária, ou seja, o filme foi criado a partir de um texto escrito previamente. "While adaptation studies often assumes that the source texts are literary, adaptations can also have subliterary or paraliterary sources³". (STAM, 2005, p.45). No cinema, a Literatura encontra uma nova forma de exposição, pode vir a ser subliterária ou para literária, uma canção, uma oração, qualquer forma de literatura.

A Literatura Comparada não é apenas um estudo entre duas ou mais obras e tampouco apenas um método para a comparação. Ela auxilia na análise para encontrar o objeto de estudo e alcançar o objetivo da pesquisa com facilidade. O foco da proposta principal é a análise do texto e não fatores externos.

Pode-se dizer, então, que a literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe (CARVALHAL, 2006, p. 08).

A comparação entre o livro *Pet Sematary* e o filme *Pet Sematary* é algo inevitável, quando apontamos o filme como uma adaptação, uma recriação feita a partir de uma obra previamente escrita. A Literatura Comparada é ideal para se trabalhar a correlação da obra literária com a obra cinematográfica. A intertextualidade reconhece várias formas de texto literário, incluindo o cinema.

A noção de intertextualidade abre um campo novo e sugere modos de atuação diferentes ao comparativista. Do "velho" estudo de fontes para as análises intertextuais é só um passo. Mas essa é uma travessia que significa para o comparativista engavetar os antigos conceitos (e preconceitos) e adotar uma postura crítico-analítica que seus colegas tradicionais evitavam. Principalmente, as novas noções sobre a produtividade dos textos literários comprometem a também "velha" concepção de originalidade (CARVALHAL, 2006, p. 54).

A Literatura Comparada é, também, um meio para se estudar a interação dos textos literários com as outras formas de expressão artísticas e culturais. No cinema, ela busca a fidelidade do livro transmitida para o filme. Mas, como o cinema possui

3 Embora os estudos de adaptação frequentemente presumam que os textos de origem são literários, as adaptações também podem ter fontes subliterárias ou paraliterárias. (STAM, 2005, p.45, **Tradução nossa.**)

recursos próprios e se encaixa como um tipo de texto literário, ficando livre para criações, dessa forma, atestando que sua produção não é uma mera tradução, mas uma nova forma de recontar a narrativa do texto.

A adaptação fílmica é importante para a reprodução criativa de uma nova obra que se forma a partir de outra já existente, promovendo a releitura da obra literária. É uma arte que alcança um público maior e de forma independente, não existindo uma desvalorização da obra literária pelos filmes. Ao contrário, a Literatura ganha mais valor e relevância quando disseminada em um veículo que atinge grandes proporções e movimenta dinheiro no mercado de entretenimento.

Adaptation, in particular, is damned with praise in its “democratizing” effect: it brings literature to the masses but it also brings the masses to literature, diluting, simplifying, and therefore appealing to the many rather than the few. Attitudes change but as Timothy Corrigan has noted, while new film courses emerged in the later twentieth century, initially largely populated by English academics, adaptations, for the most part, were off the menu⁴ (CORRIGAN, 2012, p.39 apud CARTMELL, 2012 p. 03).

A análise das semelhanças e diferenças nas obras é feita observando os personagens e a narrativa, atestando a adaptação criada. A obra fílmica tem sua liberdade e autonomia, recriando e mostrando uma nova perspectiva a partir da literatura. O cinema, em especial, possui recursos estilísticos, que enriquecem a narrativa, mostrando uma nova perspectiva para a história. O filme, assim como a obra literária, permite várias leituras, dependendo do espectador, a mensagem é ampla e significativa, além dos textos e imagens.

O processo de adaptação vem sendo visto como unidirecional - caminhando sempre do literário para fílmico - e priorizando o primeiro em detrimento do segundo. Em consequência, o estudo da adaptação tendeu a concentrar-se na comparação entre os dois tipos de textos, e na medida do sucesso alcançado pela transferência de um para o outro. Em síntese, a preocupação dos críticos, vem sendo verificar a fidelidade do filme à obra de ficção, isto é, se o filme consegue captar todos os elementos da narrativa: enredo, personagem, etc. (DINIZ, 2005, p.13).

4 A adaptação, em particular, é condenada com elogios por seu efeito “democratizante”: traz literatura para as massas, mas também traz as massas para a literatura, diluindo, simplificando e, portanto, apelando para muitos e não para poucos. As atitudes mudam, mas como Timothy Corrigan observou, enquanto novos cursos de cinema surgiram no final do século XX, inicialmente amplamente povoados por acadêmicos ingleses, as adaptações, na maioria das vezes, estavam fora do cardápio. (CORRIGAN, 2012, p.39 apud CARTWELL, 2012 p. 03, **Tradução nossa**).

Embora a essência da obra literária seja conservada, os responsáveis pela adaptação do cinema possuem a liberdade para a recriação da história de acordo com sua proposta cinematográfica. A Literatura e o Cinema são meios de comunicação que permitem a interação entre um grupo mais elitizado e um público popular que tem acesso ao mesmo conteúdo. A qualidade do conteúdo e relevância dele para a sociedade depende muito de quem produz as obras literárias e cinematográficas. Os meios de comunicação fazem parte diretamente do termo *cultura* que é o vasto campo de estudo da disciplina de estudos culturais.

Os estudos culturais vêm então se contrapor aos estudos literários justamente em um momento de lutas políticas para a transformação geral da sociedade, nos tempos em que tudo parecia em mudança. Como vimos, sua transformação se dá no momento da estruturação na New Left. Trata-se, ainda, de um momento de expansão dos meios de comunicação de massa e da indústria cultural, quando a cultura se apresenta como inextricavelmente ligada ao processo geral de produção de mercadoria: um filme ou um programa de rádio ou de televisão são tanto uma formalização de significados e valores de um determinado tipo de sociedade como produtos que visam o “lucro” em termos de audiência e de vendas a outros mercados (CEVASCO, 2003, p. 141).

Nos estudos culturais, os meios de comunicação de massa e de minorias são temas amplamente discutidos, o papel democratizante do cinema nas sociedades como um meio de comunicação de massa, quanto ao acesso à alta literatura e o papel dela na transformação de uma sociedade, o porquê de certas obras literárias que se restringem a uma minoria, inclusive nos dias de hoje.

Esse interesse pela cultura em geral e não exclusivamente pela alta cultura, por um lado, expandiu o campo dos estudos literários para abraçar formas correntes de significação, abrindo caminho para o esforço sempre necessário de potencializar o aspecto de conhecimento social da crítica cultural. (CEVASCO, 2003, p. 142).

Quando estudamos uma obra cinematográfica como uma adaptação, estamos trabalhando com uma das formas de popularização da literatura, pois o cinema é um meio de comunicação de massa, junto à literatura, ele tem poder de transformação social e cultural.

2.2 *Pet Sematary*: o livro

Apresento, agora, um breve resumo do livro *Pet Sematary*:

Louis, um médico, um enfermeiro, conseguiu um emprego no hospital de uma universidade e comprou uma casa na estrada de Ludlow, Maine. Mudou-se com sua família composta por: Rachel, sua esposa, seus filhos, Ellie e Gage e um gatinho de estimação chamado Church.

Logo após a mudança, a família foi passear por um bosque que fazia parte do terreno da casa, então, conheceram Jud Crandall, o vizinho que morava próximo dali, do outro lado da estrada.

Jud mora no local desde que nasceu e é casado com Norma Crandall, uma senhora que sofre de uma doença crônica e sente fortes dores nos ossos.

Louis passou a visitar Jud para tomar cervejas, jogar conversa fora e principalmente ouvir histórias sobre Ludlow, o cemitério de bichos e as pessoas que ali moravam e já morreram.

Jud contou que a Terra possuía poderes desconhecidos, as terras eram muito antigas e pertenciam aos índios Micmac, o terreno correspondia a todo o bosque que fazia parte da casa de Louis. Jud contou que enterrou ali o seu cachorro, Spot.

Justo na primeira semana de trabalho de Louis, no hospital, aconteceu um acidente terrível na cidade, um estudante chamado Pascow, apareceu no hospital fortemente ferido, com um buraco na cabeça e parte do seu cérebro à mostra.

Louis só de olhar o caso, já previu a morte do rapaz, as enfermeiras estagiárias não aguentaram a situação e Louis permaneceu na sala sozinho com Pascow, antes de morrer, Pascow sussurrou suas últimas palavras para Louis: “— O solo do coração de um homem é mais empedernido, Louis.” (KING, 1983, p.78)

Louis se sentiu abalado com a fatalidade, e desde então, passou a ter uma relação sobrenatural com Pascow, ocorrendo inclusive um episódio de sonambulismo. Durante uma noite de sono, Louis acompanhou Pascow. No sonho Pascow levou-o até o cemitério de bichos e avisou-lhe: "Não ultrapasse esse limite, doutor, por mais que tenha vontade de fazê-lo." (KING, 1983, p.91)

No dia de ação de graças, Louis, que teve problemas no passado com os pais de Rachel, convenceu a sua esposa de que não teria como ir viajar com a família, por causa do trabalho e que ficaria bem sozinho no feriado.

No passado, Louis era um estudante de medicina, que nas horas vagas trabalhava entregando pizzas. Enquanto isso, Rachel trabalhava em uma loja para ajudar na sua formação. Ela era a única filha viva dos Goldman, após a trágica morte de sua irmã Zelda. O senhor Irwin não acreditava que Louis fosse oferecer uma boa vida para sua filha, e chegou a oferecer dinheiro para Louis terminar tudo com Rachel, desde então, a relação entre eles ficou estremecida.

Durante esse feriado, Church foi atropelado na estrada, por um caminhão. Louis foi conversar com Jud sobre isso. Jud lhe deu a ideia de enterrar Church no cemitério, então, apresentou para Louis a terra mágica que existia depois do bosque: o cemitério dos índios Micmac. Church ressuscitou desfigurado, com o pelo pegajoso. Rachel retornou da viagem com as crianças. Ellie logo percebeu seu gato diferente e estranho.

Um dia, Rachel recebeu um telefonema, era a notícia de que Norma Crandall havia falecido de um derrame cerebral. Sua saúde já era bastante comprometida e, uma vez, durante o primeiro Halloween de Ellie, Louis já havia salvado a Norma de um outro ataque do coração. Rachel se desesperou e conversou com Louis sobre a impossibilidade de ela ir para esse velório, pois nunca superou seu trauma de infância: a morte de sua irmã Zelda.

Zelda sofria de meningite raquidiana, Zelda ficava sozinha no quarto dos fundos da casa, tomava muitos remédios, tinha feridas pelo seu corpo e sempre gritava de dor. Os pais de Rachel eram tristes e infelizes com a situação. Rachel se sentia culpada por ser uma filha saudável. Um dia, seus pais a deixaram sozinha em casa com a irmã doente. Neste dia, Zelda faleceu. Rachel ficou traumatizada, sentiu muita culpa pela morte da irmã que, desde então, passou a ter uma péssima relação com a morte, esquivando-se a todo custo de qualquer velório ou ritual de luto.

Em uma manhã comum, Gage, que engatinhava descontroladamente, seguiu engatinhando rapidamente para a rodovia e um caminhão da Oricon, que vinha em alta velocidade, o atropelou e ele faleceu. O enterro de Gage foi providenciado.

Louis sentiu-se culpado e os pais de Rachel pensavam o mesmo. Louis não tinha uma relação amigável com os pais de Rachel e, depois da fatalidade, a relação com a família piorou bastante.

O motorista do caminhão possuía a ficha limpa, curiosamente, era considerado um excelente motorista, e até tentou se matar depois do acidente. Ele

contou que quando estava perto do local, sentiu uma vontade inexplicável de acelerar o caminhão.

Após o enterro, Rachel e Ellie viajaram com os pais de Rachel. Jud começou a se preocupar com o comportamento de Louis e alertá-lo sobre o quanto é perigoso o cemitério, falando das próprias experiências ruins do passado em Ludlow, Maine.

Louis ficou sozinho em Ludlow e começou a planejar o desenterro de Gage para enterrá-lo no cemitério Micmac. Executou seu plano e esperou, friamente, em casa, os resultados. Queria ter seu filho de volta e assim restaurar a felicidade de sua família. Louis agiu de caso pensado, ele estava insano e até se sentia mal por isso.

Gage ressuscitou, foi para sua casa, pegou um bisturi e fugiu para a casa de Jud Crandall, assassinando Jud impiedosamente. Não era Gage de fato, era uma coisa monstruosa, que apossou do corpo dele. Ela se chamava Vendigo, e dava poderes ao local.

Ellie tinha várias premonições, sempre comunicava para a sua mãe que sentia que algo estava acontecendo, sonhava com Zelda e também recebia avisos de Pascow.

Rachel se comunicou com Jud, até chegar em Ludlow, e estacionou seu carro alugado na casa de Jud Crandall. Church se alojou em cima do carro. Ao entrar na casa, Rachel encontrou Gage em forma de monstro e Jud, que já estava morto, no chão. Gage primeiramente escondeu o bisturi e, por fim, atacou Rachel com vários golpes, assassinando-a cruelmente.

Ellie permaneceu em Chicago, com seus avós, a garota passou bastante mal e seus avós a levaram ao médico. Seu avô Irwin ligou para Louis e conversou com ele sobre Ellie, explicando como a garota precisava de seus pais.

Da sua casa Louis enxergou o carro de Rachel. Ao chegar na casa de Jud, logo encontrou Church em cima do carro, acomodado. Louis saiu de casa preparado para atacar Vendigo. Com as injeções de morfina no bolso aproximou-se de Church e aplicou a injeção, o gato morreu novamente. Louis entrou na casa e se deparou com Jud assassinado, subiu para os quartos e, então, encontrou Rachel banhada de sangue no chão. Ao encontrar Gage, ele pulou em cima do menino e o golpeou com a injeção de morfina.

Louis embrulhou o corpo de Rachel, espalhou querosene por toda a casa e colocou fogo. Logo após, saiu da casa com o corpo de Rachel para o bosque. Steve,

o colega de trabalho de Louis, observou o incêndio acompanhado da vizinhança e sentiu falta de Louis no local.

Steve avistou Louis carregando o corpo de Rachel. Louis enterrou Rachel no cemitério. Ao chegar em casa, se sentou na varanda e jogou cartas sozinho, escutou passos e a voz de Rachel que por trás sussurrou em seu ouvido: "Querido".

2.3 *Pet Sematary*: o filme

Os Creed mudaram-se para Ludlow, Maine. Louis, Rachel, Ellie, Gage e Church conheceram a sua casa nova. No primeiro dia, na vizinhança, Rachel e Ellie presenciam um evento incomum: crianças em uma espécie de ritual macabro, um enterro de um animal de estimação.

Ellie, ao sair sozinha para o cemitério de bichos, caiu e se machucou. Foi ajudada por um senhor de meia idade que se apresentou como Jud Crandall. Rachel também se apresentou para Jud.

Rachel conversou com seu marido, Louis, sobre os costumes locais em relação à morte. Rachel possui problemas psicológicos com luto e rituais de luto, desabafou e conversou com Louis sobre a terrível morte de sua irmã, Zelda, que sofria de uma doença rara.

Na primeira semana de trabalho, Louis, recebeu, no hospital, um caso atípico, um rapaz moreno ferido em estado grave, com sangramento e um buraco na cabeça. Louis manteve-se sozinho com o rapaz no hospital, quando, sobrenaturalmente, o rapaz chamado Pascow, sussurrou: "A barreira não deve ser ultrapassada". (PET SEMATARY, 2019, 17 min: 35s – 17 min: 41s) Pascow já se encontrava morto na maca. Louis retornou para a sua casa atordoado com este caso incomum.

Na outra noite, Louis passa por um episódio de sonambulismo, no qual sonhou novamente com Pascow e caminhou com ele pelo cemitério. Pascow agradeceu o Dr. Louis por tentar salvá-lo no hospital e disse a seguinte frase: "Não vá ao lugar onde os mortos caminham". (PET SEMATARY, 2019, 24 min: 23s – 24 min: 42s) Ellie e Louis estavam preparados para o Halloween, quando Jud mostrou para Louis o gato de Ellie. Church, o gato, estava morto. Louis escondeu a morte do gato da sua filha e depois discutiu com sua esposa sobre como explicar a morte para Ellie: se deveriam contar ou não sobre a morte do gato.

Jud, sensibilizado com a situação, apresentou o cemitério Micmac para Louis, localizado após o cemitério de bichos, conhecido pela terra mágica. Louis enterrou Church no cemitério Micmac. O gato ressuscitou, retornou para a residência com uma aparência terrível e um comportamento violento. Jud e Louis se arrependeram do que fizeram, então, Louis decidiu matar Church, porém não conseguiu, não teve coragem, ele era o gatinho de Ellie. Louis desistiu de matar o gato e decidiu abandonar o bicho no meio da estrada.

O aniversário de Ellie de oito anos é comemorado no quintal de casa, com a família, os vizinhos e as crianças. Louis iniciou uma brincadeira com as crianças de esconde-esconde, Gage também participou. Na brincadeira, Ellie procurou um esconderijo, indo para perto da estrada. De longe, a menina enxergou Church e decidiu ir buscá-lo, Gage seguiu Ellie e correu para onde a sua irmã estava.

Todos que estavam na festa escutaram o som do caminhão da Oricon em alta velocidade e Gage estava correndo rumo à estrada. Louis saiu correndo e conseguiu pegar Gage a tempo, no entanto, Ellie, que estava no meio da estrada, não escapou e faleceu.

No enterro de Ellie, os pais de Rachel foram para Ludlow e Rachel decidiu voltar com seus pais para casa deles, juntamente de seu filho Gage. Louis optou por ficar sozinho em casa. Sentindo-se culpado pela morte da filha, decidiu trazer Ellie de volta à vida enterrando a garota no cemitério.

Ellie retornou como uma coisa do mal, mas Louis continuou tratando-a como sua filha. Rachel, que passou a ter pressentimentos ruins, decidiu, desesperadamente, voltar para sua casa, junto com Gage. Ellie, como monstro, foi para a casa de Jud e o assassinou. Rachel foi psicologicamente torturada até morrer. Ellie enterrou o corpo de Rachel no cemitério. Louis tentou salvar a sua esposa, mas não conseguiu. Louis e Rachel, no entanto, conseguiram salvar Gage.

Louis, que estava desacordado, despertou e foi ao cemitério para matar Ellie, porém Rachel, que já havia se transformado em monstro, assim como Ellie, mataram Louis. Gage ficou sozinho no carro e sua família-monstro composta por Louis, Rachel, Ellie e Church foram buscá-lo no carro. Gage estava sozinho.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa se realizou através da análise comparativa entre a obra literária e a produção cinematográfica. A coleta de dados ocorreu em caráter bibliográfico e documental, pois a investigação foi feita através de livros e do filme para a análise do tema. De acordo com Lakatos (2003):

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (LAKATOS, 2003, p.74)

A coleta de dados é qualitativa, comparando e analisando as semelhanças e as diferenças entre as duas obras, assim como, atestando a originalidade do filme. O livro pertence ao grupo de literatura, enquanto que o filme pertence ao grupo cinematográfico, tornando possível a comparação. “Quando o objeto e a questão de pesquisa lidam com mais de um grupo de fenômeno da mesma natureza é possível empregar o método comparativo para analisar semelhanças e/ ou diferenças entre estes fenômenos.” (MAZUCATO, 2018, p. 57)

O método comparativo foi utilizado na pesquisa, ao analisar-se o livro *Pet Sematary* (1983) de Stephen King e o filme *Pet Sematary* (2019) de Kevin Kölsch e Dennis Widmyer. Serão mostrados os pontos de semelhanças e de diferenças entre as obras, evidenciando as recriações no filme.

Neste trabalho, foram analisados, criteriosamente, o filme e o livro, para que as partes escolhidas apresentassem um contraste relevante para uma análise comparativa.

3.2 Amostra

Utilizou-se, como amostra, quinze fragmentos do livro *Pet Sematary* (1983) de Stephen King e quinze cenas do filme *Pet Sematary* (2019) de Kevin Kölsch e Dennis Widmyer.

3.3 Técnica de Coleta de Dados

Fragmentos do livro e cenas do filme foram utilizadas como técnica de coleta de dados. Para cada extrato do livro, colocou-se uma cena do filme. Utilizou-se um *print* do filme para representar as cenas do filme escolhidas. Organizou-se os fragmentos do livro e do filme, respectivamente, em tabelas, na sequência, colocaram-se as análises críticas.

As obras escolhidas para o seguinte trabalho foram indicadas por uma professora do Curso de Letras Inglês da UESPI. Em 2019, a sugestão foi aceita. Após assistir ao filme *Pet Sematary* (2019) e realizar a leitura da obra literária *Cemitério Maldito* (1983), na versão traduzida para o português, iniciou-se o trabalho de análise e comparação.

Após o desenvolvimento e aprovação do pré-projeto de pesquisa, a leitura foi retomada na sua versão original, *Pet Sematary* (1983), escrita em língua inglesa. Em dezembro de 2019, os trechos do livro e do filme foram selecionados a fim de realizar a análise de dados deste trabalho.

A análise de dados apresentou-se da seguinte forma: Foram divididos os extratos em tabelas, para os trechos a serem comparados serem dispostos. Logo abaixo da tabela, segue a análise crítica das comparações realizadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise comparativa entre a obra escrita *Pet Sematary* e a obra fílmica *Pet Sematary* é construída a partir das diferenças e semelhanças do enredo, dos personagens, diálogos e de como e quando as cenas acontecem.

O livro escrito por Stephen King contém 395 páginas, foi dividido em três partes: *Part I - The Pet Sematary*, *Part II - The MicMac Burying Ground* e *Part III - Oz the Great and Terrible*⁵. Construindo uma narrativa com início, meio e fim.

O filme *Pet Sematary* tem duração de cento e um minutos, segue uma narrativa direta, sem os marcadores das partes, como aconteceu na obra escrita.

Os dados foram dispostos em tabelas e para cada tabela uma análise crítica foi estabelecida. A tabela seguiu a ordem das cenas do filme, encaixando com os trechos adequados do livro.

4.1 O Ritual I

Tabela 01

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>"It's not the path and you know it," Rachel said. She picked up the bowl again and began beating the cake batter even faster. "it's that damned place. It's unhealthy. Kids going up there and tending the graves, keeping the path . . . fucking morbid is what it is. Whatever disease the kids in this town have got, I don't want Ellie to catch it"</i> (KING, 1983, p.40).</p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena:00:06:33</p>

Fonte: a autora

No filme, os diretores apresentaram a criação de uma cena que remete ao trecho referente à tabela 01. De maneira original, os diretores utilizaram máscaras com formas animais nas crianças, possibilitando ao telespectador uma visão clara de como possivelmente seria esse ritual peculiar da região. Os diretores conseguiram recriar a cena exatamente como a fala da personagem Rachel: *"it's that*

⁵ Parte Um - O "Simitério" De Bichos, Parte Dois - O Cemitério Micmac e Parte Três - OZ, O "Gande e Teível".
Tradução nossa.

*damned place. It's unhealthy. Kids going up there and tending the graves, keeping the path . . . fucking morbid is what it is*⁶.” (KING, 1983, p.40).

Rachel se mostra bastante irritada com relação ao costume do local, no momento dessa fala. E acrescenta: *“Whatever disease the kids in this town have got, I don't want Ellie to catch it”* (KING, 1983, p.40). A personagem já sofria de problemas psicológicos desde a infância, devido à morte de sua irmã Zelda. No filme e no livro, o trauma da morte de Zelda na infância de Rachel, não foi superado.

Os diretores Kevin Kölsch e Dennis Widmyer colocaram, no filme, o comportamento dessas crianças e a morbidez descrita por Rachel na cena referente a tabela 01, bastante semelhante ao texto do livro.

4.2 O Ritual II

Tabela 02

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“Seen em come and go, like I said.” Jud took his wife's hand gently and grinned at her. “Haven't we, dear?” “Packs and packs of them,” Norma Crandall said. “We love the children.” “Sometimes that pet cemetery is their first eyeball-to-eyeball with death,” Jud said. “They see people die on TV, but they know that's pretend, like the old Westerns they used to have at the movies on Saturday afternoons”</i> (KING, 1983, p.45).</p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena:00:06:38</p>

Fonte: a autora

Stephen King criou uma forma de representação da morte, mostrando para o leitor as crianças, nesse ritual fúnebre, trabalhando o tema luto como um elemento do gênero terror.

Essa cena do filme da tabela 02 é bastante caricata, e, aparece no livro como histórias contadas por Jud Crandall, que aconteceram em Ludlow, quando Jud era criança e adolescente. No livro, Jud explicou que as crianças se juntavam e

⁶ É aquele lugar maldito. Não é saudável. Crianças indo ali e cuidando dos túmulos, conservando a trilha limpa... Que merda de coisa mais mórbida! (KING, 1983 p.55, **Tradução nossa.**)

⁷ Seja qual for a doença que tenham as crianças daqui, não quero que Ellie a pegue. (KING, 1983 p.55, **Tradução nossa.**)

enterravam seus animais no cemitério de bichos como uma espécie de ritual ou cultura local que assim mantinha a trilha limpa.

O autor do livro escreveu como o casal Crandall relatou os costumes locais para os Creed, com estórias de décadas atrás, uma vez que Jud Crandall morou na região desde que era uma criança e casou-se com Norma. Eles permaneceram morando na mesma casa que pertenceu aos pais de Jud Crandall. Jud explicou que o ritual de enterrar os bichos no cemitério para animais é algo natural e positivo para as crianças, visto que é quando geralmente elas encaram a morte na vida real.

A transposição da mensagem de King no livro *Pet Sematary* é bem sucedida pelos diretores Kevin Kölsch e Dennis Widmyer do Filme *Pet Sematary*, livro e filme são semelhantes ao passar a mensagem, ainda que no filme, ainda que as informações sobre a vida de Jud ficam subentendidas, pois Jud conheceu Ellie e Rachel no cemitério de bichos e conversou um pouco com Ellie, alertando a garota do perigo daquela barreira que estava no cemitério. Quando Rachel e Ellie retornam para casa, apareceu uma voz chamando Jud para voltar para o local, o cemitério Micmac.

4.3 Pascow

Tabela 03

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>"In the Pet Sematary," the young man croaked .. and he began to grin. This grin was remarkably like the mirthless hysterical grin of the candy-striper who had closed the drapes. Louis stared down at him, at first refusing to credit what he had heard. Then Louis thought he must have had an auditory hallucination. He made some more of those phonetic sounds and my subconscious made them into something coherent, cross-patched the sounds into my own experience. But that was not what had happened, and a moment later he was forced to realize it. A swooning, mad terror struck him and his flesh began to creep avidly, seeming to actually move up and down his arms and along his belly in waves . . . but even then he simply refused to believe it Yes, the syllables had been on the bloody lips of the man on the carpet as well as in Louis's ears, but that only meant the hallucination had been visual as well as auditory. "What did you say?" he whispered. And this time, as clear as the words of a speaking parrot or a crow whose tongue had been split, the words were unmistakable: "It's not</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 00:17:35</p>

the real cemetery.” The eyes were vacant, not-seeing, rimmed with blood: the mouth grinning the large grin of a dead carp. Horror rolled through Louis, gripping his warm heart in its cold hands, squeezing. It reduced him, made him less and less, until he felt like taking to his heels and running from this bloody, twisted, speaking head on the floor of the infirmary waiting room. He was a man with no deep religious training, no bent toward the superstitious or the occult. He was ill-prepared for this . . . whatever it was. Fighting the urge to run with everything in him, he forced himself to lean even closer. “What did you say?” he asked a second time. The grin. That was bad. “The soil of a man’s heart is stonier, Louis,” the dying man whispered. “A man grows what he can and tends it.” Louis. he thought, hearing nothing with his conscious mind after his own name. Oh my God he called me by my name. “Who are you?” Louis asked in a trembling, papery voice. “Who are you?” “Injun bring my fish.” “How did you know my—” “Keep clear, us. Know—” “You—” “Caa,” the young man said, and now Louis fancied he could smell death on his breath, internal injuries, lost rhythm, failure, rein. “What?” A crazy urge came to shake him. “Gaaaaaaa—” The young man in the red gym shorts began to shudder all over. Suddenly he seemed to freeze with every muscle locked. His eyes lost their vacant expression momentarily and seemed to find Louis’s eyes. Then everything let go at once. There was a bad stink. Louis thought he would, must speak again. Then the eyes resumed their vacant expression . . . and began to glaze. The man was dead. Louis sat back, vaguely aware that all his clothes were sticking to him; he was drenched with sweat. Darkness bloomed, spreading a wing softly over his eyes, and the world began to swing sickeningly sideways. Recognizing what was happening, he half-turned from the dead man, thrust his head down between his knees, and pressed the nails of his left thumb and left forefinger into his gums hard enough to bring blood. After a moment the world began to clear again” (KING, 1983, p.61- 62).

Fonte: a autora

Os eventos sobrenaturais começaram a acontecer e podemos observar o quão perturbador foi para o personagem Louis:

“What did you say?” he whispered. And this time, as clear as the words of a speaking parrot or a crow whose tongue had been split, the words were unmistakable: “It’s not the real cemetery.” The eyes were vacant, not-seeing, rimmed with blood: the mouth grinning the large grin of a dead carp. Horror

*rolled through Louis, gripping his warm heart in its cold hands, squeezing*⁸.
(KING, 1983, p.61)

O início do mistério sobre o local começa a aparecer na vida de Louis. No filme, a cena ocorreu igualmente como descrita no livro, todavia os diálogos foram recriados originalmente pelos diretores do filme. As falas do personagem Pascow tornaram-se bem mais diretas, antecipando falas que estariam em outra cena, de acordo com o livro.

No livro as palavras de Pascow são: *"It's not the real cemetery"*.⁹ (KING, 1983, p. 61) No filme, ele fala: *"The barrier is not meant to be broken"*¹⁰ (PET SEMATERY, 2019, 17 min: 35s – 17 min: 41s), como podemos ver na imagem acima na tabela 03.

Na cena da tabela 03, há a representação do hospital e do personagem Pascow, ele é descrito como um rapaz moreno e que aparece no hospital com um buraco na cabeça, o que torna quase impossível sua sobrevivência. Os diretores criaram uma cena no filme semelhante à descrição apresentada no livro.

O personagem Pascow é fundamental para o desenvolvimento da história, ele é o canal entre a realidade e o mundo sobrenatural que cerca os personagens aos poucos. Pascow representa a união entre os dois mundos no livro, assim como, no filme também.

A parte visual ficou totalmente compatível com a descrição de Stephen King no livro:

*The eyes were vacant, not-seeing, rimmed with blood: the mouth grinning the large grin of a dead carp. Horror rolled through Louis, gripping his warm heart in its cold hands, squeezing. It reduced him, made him less and less, until he felt like taking to his heels and running from this bloody, twisted, speaking head on the floor of the infirmary waiting room.*¹¹ (KING, 1983, p.61)

8 O que você disse? — ele sussurrou. E desta vez, nítida como as palavras de um papagaio falante ou de um corvo cuja língua tivesse uma fenda, a frase foi indiscutível: — Não é o verdadeiro cemitério. Os olhos eram ociosos, sem visão, com um anel de sangue. Enquanto dava seu último suspiro, a boca mostrava os dentes num largo sorriso. O horror dominou Louis, envolveu-lhe o coração em suas mãos frias e apertou. (KING, 1983, p.61 **Tradução nossa.**)

9 Esse não é o verdadeiro cemitério. (KING, 1983, p.61 **Tradução nossa.**)

10 A barreira não foi feita para ser quebrada. (PET SEMATERY, 2019, 17 min: 35s – 17 min: 41s), **Tradução nossa.**)

11 Os olhos eram ociosos, sem visão, com um anel de sangue. Enquanto dava seu último suspiro, a boca mostrava os dentes num largo sorriso. O horror dominou Louis, envolveu-lhe o coração em suas mãos frias e apertou. Subjugou-o, sujeitou-o mais e mais, até fazê-lo ter vontade de fugir, correr para longe daquela cabeça sangrenta, contorcida, falando no chão da enfermaria. (KING, 1983, p.61, **Tradução nossa.**)

Louis encontra-se aterrorizado, atordoado *“Horror rolled through Louis, gripping his warm heart in its cold hands, squeezing¹²”* (KING, 1983, p.61) com toda a situação do hospital. O terror sentido pelo personagem Louis no livro é repassado no filme através da caracterização monstruosa do corpo de Pascow, na cena da tabela 03.

4.4 Sonambulismo I

Tabela 04

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“Come on, Doctor,” Pascow said. “We got places to go.” Louis looked around. His wife was a vague hump under her yellow comforter, sleeping deeply. He looked back at Pascow, who was dead but somehow not dead. Yet Louis felt no fear. He realized why almost at once. It’s a dream, he thought, and it was only in his relief that he realized he had been frightened after all. The dead do not return; it is physiologically impossible. This young man is in an autopsy drawer in Bangor with the pathologist’s tattoo—a Y-cut stitched back up—on him. The pathologist probably tossed his brain into his chest cavity after taking a tissue sample and filled up the skull cavity with brown paper to prevent leaking—simpler than trying to fit the brain back into the skull like a jigsaw piece into a puzzle”. (KING, 1983, p.70).</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 00:24:04</p>

Fonte: a autora

Louis é um personagem que sofre de sonhos sonâmbulos, enquanto ele dorme, tem seu sonho invadido por Pascow (o espírito) e o sonambulismo naturalmente acontece. Durante esses sonhos, Pascow é como uma manifestação do local amaldiçoado, que atraiu Louis como um ímã para o cemitério Micmac *““Come on, Doctor,” Pascow said. “We got places to go.^{13””}* (KING, 1983, p. 70).

O filme assemelhou-se à cena descrita no livro, embora os pensamentos do personagem Louis não apareçam no filme, tais pensamentos podem ser lidos no livro:

12 O horror dominou Louis, envolveu-lhe o coração em suas mãos frias e apertou. (KING, 1983, p.61, **Tradução nossa.**)

13 *““Vamos, doutor”, disse Pascow. “Temos lugares para ir.””(KING, 1983, p. 70, Tradução Nossa).*

He realized why almost at once. It's a dream, he thought, and it was only in his relief that he realized he had been frightened after all. The dead do not return; it is physiologically impossible. This young man is in an autopsy drawer in Bangor with the pathologist's tattoo—a Y-cut stitched back up—on him. The pathologist probably tossed his brain into his chest cavity after taking a tissue sample and filled up the skull cavity with brown paper to prevent leaking—simpler than trying to fit the brain back into the skull like a jigsaw piece into a puzzle¹⁴ (KING,1983, p.70)

A respeito disso não ter sido transpostos pelos diretores do filme, que se atearam à parte mais superficial da cena, focando no cenário descrito por King, como a noite na floresta sombria do terreno da casa de Louis, até mesmo o estado físico de Pascow, vivo e ferido. Detalhes que os diretores puderam capturar e transformar em imagens.

4.5 Sonambulismo II

Tabela 05

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“He grappled for himself in those two or three seconds; he fought grimly for himself just as he had done in those moments of roaring confusion after Pascow had been brought into the Medical Center, dying in a blanket. He won. The thought which tipped the scales was that she must not see him this way, his feet muddy and coated with needles, the blankets tossed back onto the floor to reveal the muck-splashed ground sheet. “I’m awake,” he called cheerfully. His tongue was bleeding from the sudden, involuntary bite he had given it. His mind swirled, and somewhere deep inside, away from the action, he wondered if he had always been within touching distance of such mad irrationalities; if everyone was” (KING, 1983, p.76 - 77).</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 00:25:06</p>

Fonte: a autora

Os pés enlameados de Louis aparecem no livro e no filme. O livro descreve detalhadamente a parte do sonho e do sonambulismo com o personagem Pascow. No filme, a cena posterior ao sonho é cortada, enquanto que no livro é descrita com devaneios e pensamentos do personagem. Os diretores do filme promoveram um

¹⁴ É um sonho, pensou, e só depois dessa ideia reconfortante percebeu que, afinal, estava apavorado. Mas os mortos não voltam; é fisiologicamente impossível. Este rapaz está numa gaveta de autópsia em Bangor, com a cicatriz do legista — uma incisão em forma de Y — costurada no corpo. Provavelmente, após tirar uma amostra do tecido, o legista enfiou o cérebro na cavidade do tórax e, para evitar vazamentos, encheu o crânio com papel marrom — o que era mais simples do que tentar encaixar de novo o cérebro no crânio, como uma peça num quebra-cabeça. (KING,1983, p. 70, **Tradução Nossa**).

breve resumo para a criação da cena, sem conseguir transpor coisas mais abstratas da mesma cena, como a perturbação de Louis em ser descoberto por sua esposa por acordar com os pés enlameados.

Tirando o foco dos lençóis e os pinhos, descritos no livro, *his feet muddy and coated with needles, the blankets tossed back onto the floor to reveal the muck-splashed ground sheet*¹⁵ (KING, 1983, p.76 - 77). O maior enfoque fotográfico do filme, na cena 05, foram os pés de Louis. No livro e no filme, os autores trouxeram para a realidade um sonho astral, que comprovou que o sonho sonâmbulo de Louis realmente aconteceu, e não foi apenas um sonho.

*“The thought which tipped the scales was that she must not see him this way, his feet muddy and coated with needles, the blankets tossed back onto the floor to reveal the muck-splashed ground sheet. “I’m awake,” he called cheerfully*¹⁶ (KING, 1983, p. 76 -77) o sonambulismo mórbido de Louis mostrou-se atordoante, tanto para o personagem acreditar no que estava acontecendo, como para o espectador, em ambas as obras.

A literatura e o cinema se entenderam bem nesse fragmento do livro e do filme, as palavras de Stephen King se transformaram em realidade visual.

4.6 A Morte de Church I

Tabela 06

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“Louis knelt down to look at the cat. Don’t let it be Church, he wished fervently, as he turned its head gently on its neck with gloved fingers. Let it be someone else’s cat, let Jud be wrong. But of course it was Church. He was in no way mangled or disfigured; he had not been run over by one of the big tankers or semis that cruised Route 15 (just what was that Orinco truck doing out on Thanksgiving? he wondered randomly). Church’s eyes were half-open, as glazed as green marbles. A small flow of blood had come from his mouth, which was also open. Not a great deal of blood; just enough to stain the white bib on his chest. “Yours, Louis?” “Mine,” he agreed and sighed. He was aware for the first time that he</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena:00:26:34</p>

15 Com os pés enlameados e cobertos de agulhas, os cobertores jogados de volta no chão para revelar o lençol coberto de lama. (KING, 1983, p.76 - 77, **Tradução nossa.**)

16 O pensamento que mais pesou no prato da balança foi que Rachel não devia vê-lo naquele estado, os pés lamacentos e cobertos de lascas de pinho, os cobertores caindo no chão, revelando as manchas de sujeira no lençol. — Já acordei — gritou num tom jovial. (KING, 1983, p. 76 - 77, **Tradução nossa.**)

<i>had loved Church-maybe not as fervently as Ellie but in his own absent way” (KING, 1983, p.109).</i>	
---	--

Fonte: a autora

No livro, o gato não ficou esvaçalhado, apenas com ferimentos leves. Quando Church morreu pela primeira vez, Ellie estava viajando para a casa de seus avós no feriado de ação de graças. Ela ligava para seu pai para saber de Church e ele mentia por não conseguir contar a verdade sobre a morte de Church . Outro detalhe é que durante o Halloween, a Sra. Crandall passou mal e Louis a salvou de um ataque do coração. Essa cena foi omitida da obra fílmica, assim como a própria personagem Norma Crandall, que apareceu apenas como um personagem falecido ao final da trama.

Na cena (00:26:34) da tabela 06, o diretor recontou a estória de forma totalmente original. No filme, Louis estava passeando com Ellie durante o Halloween e Jud discretamente chamou o amigo Louis para mostrar Church, que estava morto. Os diretores escolheram misturar as passagens do livro e condensar em uma única cena, conservando fatos essenciais, como, por exemplo, o estado de Church e como ele foi encontrado *“Church 's eyes were half-open, as glazed as green marbles. A small flow of blood had come from his mouth, which was also open. Not a great deal of blood; just enough to stain the white bib on his chest¹⁷”*. (KING,1983, p.109)

Todavia, há uma condensação de trechos do livro em uma única cena do filme (00:26:34) na tabela 06, conectando a cena ao principal fato da narrativa, a conexão de Louis com a maldição do lugar a partir do enterro de Church no cemitério Micmac, após a primeira morte do gato.

Nas duas obras, a morte de Church é misteriosa, pois ninguém viu o momento do acidente.

17 Os olhos de Church estavam ligeiramente abertos, vidrados como mármore esverdeado. Um pequeno filete de sangue escorrera-lhe da boca, que também estava aberta. Não era muito sangue, mas fora suficiente para manchar o peito branco. (KING,1983, p.109, **Tradução nossa.**)

4.7 Zelda I

Tabela 07

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“It was horrible, all right. Worse than you can ever imagine. Louis, we watched her degenerate day by day, and there was nothing anyone could do. She was in constant pain. Her body seemed to shrivel . . . pull in on itself . . . her shoulders hunched up and her face pulled down until it was like a mask. Her hands were like birds’ feet. I had to feed her sometimes. I hated it, but I did it and never said boo about it. When the pain got bad enough, they started giving her drugs—mild ones at first and then ones that would have left her a junkie if she had lived. But of course everyone knew she wasn’t going to live. I guess that’s why she’s such a . . . secret to all of us. Because we wanted her to die, Louis, we wished for her to die, and it wasn’t just so she wouldn’t feel any more pain, it was so we wouldn’t feel any more pain, it was because she was starting to look like a monster, and she was starting to be a monster . . . oh Christ I know how awful that must sound . . .”</i> (KING, 1983, p.189).</p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 00:28:12</p>

Fonte: a autora

No livro, Rachel enfatizou a morte de sua irmã, como tal acontecimento a deixou traumatizada, pois Rachel ainda era muito criança e esse foi seu primeiro contato com a morte. A aparência de Zelda é descrita com clareza por Stephen King no trecho, *“Her body seemed to shrivel . . . pull in on itself . . . her shoulders hunched up and her face pulled down until it was like a mask. Her hands were like birds’ feet”*¹⁸. (KING,1983, p.189)

No filme, a personagem Rachel fala sobre sua irmã Zelda, tudo o que ela passou durante a infância com a sua irmã doente. Os diretores conseguiram transpor na cena da tabela 07 exatamente como descritas no livro *“I had to feed her sometimes. I hated it, but I did it and never said boo about it. When the pain got bad enough, they started giving her drugs—mild ones at first and then ones that would have left her a junkie if she had lived”*¹⁹ (KING,1983, p.189)

18 . Seu corpo parecia atrofiado... mirrado. Os ombros formavam uma corcunda e o rosto foi se franzindo até ficar parecido com uma máscara. As mãos eram como pés de passarinho. Às vezes eu tinha de alimentá-la. (KING,1983, p.189, **Tradução nossa.**)

19 Às vezes eu tinha de alimentá-la. Odiava fazer aquilo, mas fazia, e nunca de cara feia. Quando as dores aumentaram, começaram a dar analgésicos, em princípio suaves, depois drogas que a teriam transformado numa viciada se ela sobrevivesse. Mas, é claro, todos sabiam que não ia sobreviver. (KING,1983, p.189, **Tradução nossa**)

No filme, Rachel apareceu na sua versão infantil, levando comida para a sua irmã doente de aparência monstruosa, Rachel estava simplesmente aterrorizada. Na cena (00:28:12) da tabela 07, o convívio de Rachel e Zelda aparece também como algo cotidiano na infância e não como algo esporádico na vida da personagem, o que tornou a narrativa mais aterrorizante.

No filme, é possível ver o retrato de Zelda como um monstro, de acordo com trechos do livro que reafirmam a condição de Zelda como um monstro *“it was because she was starting to look like a monster, and she was starting to be a monster”²⁰* (KING, 1983, p.189), filme e livro mostram Zelda de acordo com o horror sentido por Rachel.

4.8 Zelda II

Tabela 08

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“Now Rachel’s wet eyes had taken on the glassy, horrified look of a child remembering a recurrent nightmare of terrible power. “And sometimes she’d touch me with her . . . her hands . . . her birdy hands . . . and sometimes I’d almost scream and ask her not to, and once I spilled some of her soup on my arm when she touched my face and I burned myself and that time I did scream . . . and I cried and I could see the smile in her eyes then, too. “Near the end the drugs stopped working. She was the one who would scream then, and none of us could remember the way she was before, not even my mother. She was just this foul, hateful, screaming thing in the back bedroom . . . our dirty secret.” Rachel swallowed. Her throat clicked. “My parents were gone when she finally . . . when she . . . you know, when she . . .” With terrible, wrenching effort, Rachel brought it out. “When she died, my parents were gone. They were gone but I was with her. It was Passover season, and they went out for a while to see some friends. Just for a few minutes” (KING, 1983, p. 190 - 191).</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 00:28:16</p>

Fonte: a autora

²⁰ Ela estava começando a parecer um monstro, estava começando a ser um monstro... Oh, Deus, sei como isso deve soar terrível aos seus ouvidos. (KING, 1983, p.189, **Tradução nossa.**)

No livro, Rachel apenas conversa com Louis sobre sua irmã e o leitor pode perceber que é realmente algo obscuro, o próprio Louis não sabia muito a respeito do caso de Zelda.

De acordo com o livro, o dia da morte de Zelda foi um dia inédito, Rachel ficou sozinha em casa com Zelda, que se encontrava distante da família e o contato de Rachel era raro, não havia proximidade, mas Rachel sabia que Zelda estava lá, pelos gritos de dor que ela escutava. Rachel viveu o horror desse dia mentalmente desde a sua infância e nunca superou tal fato, a ponto de não suportar ir a um velório.

Por diversas, vezes no filme, Zelda aparece como uma alucinação para Rachel, um monstro que a persegue. Esses elementos causam susto e o horror no espectador, assim como na personagem Rachel. Os diretores exploraram a personagem Zelda como um monstro.

A perseguição mental de Rachel e Louis, em sequência por Zelda e Pascow, são equivalentes no filme, configurando-se uma forma autêntica dos diretores de contarem a história, uma vez que, no livro, as alucinações de Rachel e os sonhos de Louis aconteceram em momentos diferentes.

4.9 A Morte de Church II

Tabela 09

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“Church saw him coming and sat up, his eyes watchful. “Hi, Church,” Louis said, surveying the silent house. “Want some grub?” He put the can of catfood down on the trunk of the Chevette and watched as Church leaped lightly down from its roof and began to eat. Louis put his hand in his jacket pocket. Church looked around at him, tensing, as if reading his mind. Louis smiled and stepped away from the car. Church began to eat again, and Louis took a syringe from his pocket. He stripped the paper covering from it and filled it with 75 milligrams of morphine. He put the multidose vial back in his jacket and walked over to Church, who looked around again mistrustfully. Louis smiled at the cat and said, “Go on, eat up, Church. Hey-ho, let’s go, right?” He stroked the cat, felt its back arch, and when Church went back to his meal again, Louis seized it around its stinking guts and sank the needle deep into its haunch. Church went electric in his grip, struggling against him, spitting and clawing, but Louis held on and depressed the plunger all the way. Only then did he let go. The cat leaped off</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 00:50:35</p>

<p><i>the Chevette, hissing like a teakettle, yellow-green eyes wild and baleful. The needle and syringe dangled from its haunch as it leaped, then fell out and broke. Louis was indifferent. He had more of everything. The cat started for the road, then turned back toward the house, as if remembering something. It got halfway there and then began to weave drunkenly. It made the steps, leaped up to the first one, then fell off. It lay on the bare patch at the foot of the porch steps on its side, breathing weakly. Louis glanced into the Chevette. If he had needed more confirmation than the stone that had replaced his heart, he had it: Rachel's purse on the seat, her scarf, and a clutch of plane tickets spilling out of a Delta Airlines folder. When he turned around again to walk to the porch, Church's side had ceased its rapid, fluttery movement. Church was dead. Again" (KING, 1983, p.381).</i></p>	
---	--

Fonte: a autora

Os diretores do filme trocaram a ordem dos acontecimentos da narrativa do livro e criaram uma narrativa totalmente original para essa parte da estória.

No livro, Church não fora abandonado, o gato foi assassinado com uma seringa por Louis na casa de Jud:

"Louis took a syringe from his pocket. He stripped the paper covering from it and filled it with 75 milligrams of morphine. He put the multidose vial back in his jacket and walked over to Church, who looked around again mistrustfully²¹" (KING, 1983, p.381).

No final do livro, de fato, a morte do gato: *"Church's side had ceased its rapid, fluttery movement. Church was dead. Again²²"*. (KING, 1983, p.381) O trecho da tabela 09 descreve com definição o momento da segunda morte de Church.

A situação descrita no livro aparece no filme, porém com desfechos diferentes: No livro, logo após o retorno de Church, Louis tentou matá-lo, mas não conseguiu. Próximo ao ato, Church tornou-se apenas um gato normal e não aquele gato de olhar demoníaco. No filme, Louis chegou ao seu limite com Church, tentou matá-lo com uma seringa, mas não conseguiu. A solução encontrada por Louis foi abandonar o gato.

21 Louis tirou uma seringa do bolso. Rasgou o papel da embalagem e encheu-a com 75 miligramas de morfina. Guardou o frasco e caminhou na direção de Church, que olhou de novo com ar desconfiado. (KING, 1983, p.381, **Tradução nossa.**)

22 Quando se virou, o movimento rápido, trêmulo, na coxa de Church tinha cessado. Church estava morto. De novo. (KING, 1983, p.381, **Tradução nossa.**)

No filme, Church foi abandonado por Louis, antes do aniversário de sua filha Ellie. O gato apareceu nas redondezas de sua casa durante o aniversário de Ellie, provocando o acidente na estrada onde a garota morreu .

Esse é um dos marcos de liberdade autoral dos diretores Kevin Kölsch e Dennis Widmyer que atesta a composição de novos fatos de uma narrativa previamente escrita, sem deixar dúvidas de que foi criada uma nova estória a partir da obra literária de Stephen King.

4.10 O acidente

Tabela 10

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“Louis saw with something like alarm that Steve was starting to cry. “Sure,” he said, and in his mind he saw Gage running across the lawn toward the road. They were yelling at Gage to come back, but he wouldn’t—lately the game had been to run away from Mommy-Daddy—and then they were chasing him, Louis quickly outdistancing Rachel, but Gage had a big lead, Gage was laughing, Gage was running away from Daddy—that was the game—and Louis was closing the distance but too slowly, Gage was running down the mild slope of the lawn now to the verge of Route 15, and Louis prayed to God that Gage would fall down— when little kids ran fast, they almost always fell down because a person’s control over his legs didn’t get really cool until he was maybe seven or eight. Louis prayed to God that Gage would fall down, fall down, yes, fall down bloody his nose crack his skull need stitches whatever, because now he could hear the drone of a truck coming toward them, one of those big ten-wheelers that went back and forth endlessly between Bangor and the Orinco plant in Bucksport, and he had screamed Gage’s name then, and he believed that Gage had heard him and tried to stop. Gage seemed to realize that the game was over, that your parents didn’t scream at you when it was just a game, and he had tried to put on the brakes, and by then the sound of the truck was very loud, the sound of it filled the world. It was thundering. Louis had thrown himself forward in a long flying tackle, his shadow tracking the ground beneath him as the shadow of the Vulture had tracked the white late-winter grass of Mrs. Vinton’s field that day in March, and he believed that the tips of his fingers had actually brushed the back of the light jacket Gage had been wearing, and then Gage’s forward motion</i></p>	<div data-bbox="868 871 1399 1126" data-label="Image"> </div> <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 00:53:07</p>

<p><i>had carried him out into the road, and the truck had been thunder, the truck had been sunlight on high chrome, the truck had been the deep-throated, shrieking bellow of an air horn, and that had been Saturday, that had been three days ago” (KING, 1983, p.218 - 219).</i></p>	
--	--

Fonte: a autora

No livro, a morte de Gage é um dia comum para os Creed, de forma inesperada, Gage é vítima de um acidente fatal:

Gage was laughing, Gage was running away from Daddy—that was the game—and Louis was closing the distance but too slowly, Gage was running down the mild slope of the lawn now to the verge of Route 15, and Louis prayed to God that Gage would fall down— when little kids ran fast, they almost always fell down because a person’s control over his legs didn’t get really cool until he was maybe seven or eight. Louis prayed to God that Gage would fall down, fall down, yes, fall down bloody his nose crack his skull need stitches whatever, because now he could hear the drone of a truck coming toward them, one of those big ten-wheelers that went back and forth endlessly between Bangor and the Orinco plant in Bucksport, and he had screamed Gage’s name then, and he believed that Gage had heard him and tried to stop²³. (KING,1983, p.218)

Louis correu freneticamente atrás de Gage, mas para Gage era apenas uma brincadeira, pois ele tinha dado seus primeiros passos recentemente. O bebê empolgado com a corrida, avançou rapidamente para a estrada e foi vítima de um caminhão da Orinco que estava em alta velocidade, o que não permitiu que o motorista conseguisse parar a tempo de salvar a criança.

No livro, o personagem Louis não alcança Gage e seu filho morre no acidente, a personagem Ellie não aparece nesta cena. No filme, Ellie foi quem morreu, procurando Church na estrada. Gage, no entanto, correu atrás de sua irmã mas foi salvo por seu pai. Já Ellie não escapou do acidente da estrada. O acidente ocorreu com o mesmo caminhão da Orinco citado no livro. A cena do aniversário de Ellie, no entanto, foi originalmente criada pelos diretores do filme que, de certa forma, conseguiram conservar a essência da fatalidade.

23 Gage estava rindo, Gage estava correndo do papai — era esse o jogo — e Louis ia encurtando a distância, mas muito devagar. Gage corria pelo suave declive do gramado, agora para a beira da Rodovia 15, e Louis pediu a Deus que Gage caísse (quando crianças pequenas correm, quase sempre caem, porque o controle de uma pessoa sobre as pernas só se torna realmente eficaz aos sete ou oito anos). Louis pediu a Deus que Gage caísse, caísse, sim, caísse e quebrasse o nariz, e precisasse levar alguns pontos na cabeça, qualquer coisa, porque agora podia ouvir o ronco de um caminhão vindo na direção deles, um daqueles grandes caminhões com dez rodas, que não paravam de andar de um lado para o outro entre Bangor e a fábrica da Orinco em Bucksport. Então ele berrou o nome de Gage. Achou que ele tinha ouvido e tinha tentado parar. (KING,1983, p.218, **Tradução nossa.**)

A emoção que está presente no livro foi transposta para o cinema, pois a corrida de Gage rumo à estrada e a esperança de Louis descrita no livro é mostrada no filme, no qual ele consegue salvar Gage. A sua tristeza e pesar são por não conseguir salvar Ellie.

4.11 A morte de Jud Crandall

Tabela 11

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“Jud raised the cleaver. “Come on and get your pecker out then, whatever you are. We’ll see who fucks with who.” “Norma’s dead, and there’ll be no one to mourn you,” Gage said. “What a cheap slut she was. She fucked every one of your friends, Jud. She let them put it up her ass. That’s how she liked it best. She’s burning down in hell, arthritis and all. I saw her there, Jud. I saw her there.” It lurched two steps toward him, shoes leaving muddy tracks on the worn linoleum. It held one hand out in front of it as if to shake with him; the other hand was curled behind its back. “Listen, Jud,” it whispered—and then its mouth hung open, baring small milk teeth, and although the lips did not move, Norma’s voice issued forth. “I laughed at you! We all laughed at you! How we laaaaauuughed—” “Stop it!” The cleaver jittered in his hand. “We did it in our bed, Herk and I did it, I did it with George, I did it with all of them, I knew about your whores but you never knew you married a whore and how we laughed, Jud! We rutted together and we laaaaaaaaughed at—” “STOP IT!” Jud screamed” (KING, 1983, p. 365 - 366).</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 01:22:11</p>

Fonte: a autora

No livro, Stephen King descreveu com perfeição o ataque e a manifestação do monstro Vendigo incorporado em Gage. A alucinação é presente tanto na escrita, como na obra fílmica, mas o filme utilizou de recursos diferenciados.

Na obra literária o autor Stephen King conseguiu, através das palavras, mostrar os pensamentos, os sentimentos de medo e pavor dos personagens, enquanto que no cinema, os diretores Kevin Kölsch e Dennis Widmyer conseguiram mostrar o terror pela caracterização dos personagens, o que é mais fácil através da visualização da imagem, pois transpor pensamentos visualmente não é uma tarefa fácil. Através da imagem, o próprio telespectador sente medo e terror como se fosse um personagem da estória.

A cena aconteceu no filme de uma maneira mais leve, o padrão sexualizado da linguagem que está no livro foi retirado pelos diretores do filme. *“Gage said. “What a cheap slut she was. She fucked every one of your friends, Jud. She let them put it up her ass. That’s how she liked it best. She’s burning down in hell, arthritis and all. I saw her there, Jud. I saw her there²⁴” (KING, 1983, p.365).*

A essência do diálogo tenebroso de Gage, um bebê que se tornou um monstro, foi preservada pelos diretores, na questão de mexer psicologicamente com as vítimas do monstro, incorporando as pessoas mortas no corpo de Ellie, que também estava morta. Na obra literária, Jud foi morto por Gage monstro e foi encontrado por Rachel.

No caso da cena, na tabela 11, Ellie, enquanto monstro, se transformou em Norma Crandall. A habilidade da figura sombria de imitar vozes, iludir e se transformar foi mostrada na cena da tabela 11. O rosto da Sra. Crandall, que já é falecida desde o início do filme, aparece em cena, transpondo bem como a "coisa", o monstro Vendigo, era aterrorizante.

No filme, Jud foi morto e nunca mais mencionado, desaparecendo da estória. A falecida Ellie, incorporada pelo monstro, assassinou Jud e retornou para sua residência, nenhum dos personagens voltou à casa de Jud.

4.12 A morte de Rachel

Tabela 12

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“Louis turned and was greeted by the sight of his wife, to whom he had once carried a rose in his teeth, lying halfway down the hall, dead. Her legs were splayed out as Jud’s had been. Her back and head were cocked at an angle against the wall. She looked like a woman who has gone to sleep while reading in bed. He walked down toward her. Hello, darling, he thought, you came home” (KING, 1983, p.384).</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 01:32:07</p>

Fonte: a autora

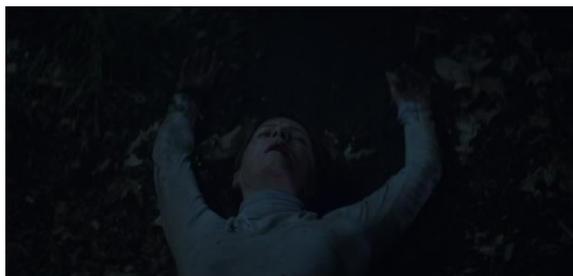
24 —disse Gage. — Que rameira ela era, hein? Fodeu com todos os seus amigos, Jud. Dava o cu pra eles. Era o que ela gostava mais... agora está queimando no inferno, com artrite e tudo. Eu a vi lá, rapaz. Eu a vi. (KING, 1983, p.365, Tradução nossa.)

No livro, a cena é descrita por Louis. Ele contou com total convicção, como aconteceu a morte de Rachel, embora não estivesse presente no momento do crime. No trecho da tabela 12, ele descreveu o ataque violento de Gage para com Rachel: *“Her back and head were cocked at an angle against the wall²⁵”*. (KING, 1983, p.384)

No filme, o diretor suavizou os ataques, porém, a tortura psicológica de Rachel foi muito maior. A personagem foi atormentada por Ellie que se passava por sua irmã Zelda em seu pior estado físico, ao menos enquanto tentava proteger seu filho Gage. Louis não estava presente no momento exato da morte de Rachel, contudo, o personagem faz parte da cena, salvando Gage junto com sua esposa. Rachel foi assassinada pelo monstro Vendigo, com uma facada em suas costas.

4.13 O Cemitério I

Tabela 13

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“His eyes barely registered the circles of graves—the beaten tin squares, the bits of board and slate. His gaze was fixed on the bizarre sight at the far side of the circular clearing. It was fixed on Louis, who was climbing a deadfall, seemingly in outright defiance of gravity. He mounted the steep fall step by step, his eyes straight ahead, like a man who has been mesmerized or who is sleepwalking. In his arms was the white thing that Steve had seen from the tail of his eye. This close, its configuration was undeniable—it was a body. One foot, clad in a black shoe with a low heel, protruded. And Steve knew with a sudden and sickening certainty that Louis was carrying Rachel’s body”</i> (KING, 1983, p.390 - 391).</p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 01:32:27</p>

Fonte: a autora

Louis, no livro, é uma pessoa com o psicológico comprometido, o personagem não se encontra bem mentalmente, desde a morte de seu filho Gage, seus atos são irracionais, tornando-o louco e obsessivo. Louis matou Gage, o bebê incorporado pelo monstro Vendigo, e, então, perturbado com a morte de sua esposa, ele a arrastou para o cemitério e enterrou Rachel.

Steve, um personagem secundário, médico e colega de trabalho de Louis, perplexo com a situação *“And Steve knew with a sudden and sickening certainty*

²⁵ Suas costas e cabeça estavam inclinadas em um ângulo contra a parede. (KING, 1983, p.384, **Tradução nossa.**)

*that Louis was carrying Rachel's body*²⁶ (KING, 1983, p.391), não teve nenhuma atitude e misteriosamente some de Ludlow, esquecendo de tudo que presenciou naquele dia.

Os diretores criaram na cena da tabela 13, semelhante ao livro, mas com uma nova proposta. O que apesar de acontecer no livro, no filme, ficou diferente.

Na produção fílmica, Ellie em sua forma monstruosa enterrou a mãe no cemitério Micmac, para transformá-la em outro monstro, as duas incorporadas pelo monstro mataram Louis. Louis estava mais sensato e se esforçou para salvar Gage e Rachel, ele também foi uma vítima do local.

O personagem Louis é ateu, desde o início do filme ele nunca sentiu, de fato, um medo que o fizesse paralisar, ele sentiu mais uma curiosidade, uma reflexão ou dúvida sobre Deus e os monstros.

No livro, ele se mostrou insano, com uma tranquilidade mórbida em relação ao que fez, ao mesmo tempo em que há em seu personagem uma loucura presente pelo choque causado pelos acontecimentos. O personagem apareceu no livro como um pai de família que, embora algumas vezes demonstrasse dúvidas com relação à sua escolha de vida, sentia muito amor para com sua família. Ele não teve receio ou medo antes de mexer com o oculto pensando no bem-estar da família.

As duas obras se contemplam quanto à essência dos personagens, ainda que apresentem diferenças comportamentais e aconteçam fatos diferentes. O livro apontou a negligência de Louis como uma loucura ou perturbação, no filme a mesma apareceu e foi demonstrada pela curiosidade que Louis tinha pelo sobrenatural, nas duas narrativas, os comportamentos ficaram acima da segurança de sua família. Os diretores Kevin Kölsch e Dennis Widmyer conservaram a sutileza dos personagens na cena da tabela 13.

26 E Steve pressentiu, com súbita e nauseante certeza, que Louis estava carregando o corpo de Rachel. (KING, 1983, p.391, **Tradução nossa.**)

4.14 O Cemitério II

Tabela 14

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“For a moment Steve almost followed him—it was very, very close. I could help him, if that’s what he wants . . . and I want to help him, yes. That’s the truth because there’s more going on here than meets the eye and I want to know what it is. It seems very . . . well . . . very important. It seems like a secret. Like a mystery. Then a branch snapped under one of his canted feet. It made a dry, dusty sound like a track starter’s gun. It brought him back to exactly where he was and what he was doing. Terror leaped into him and he turned around in a clumsy circle, arms held out for balance, his tongue and throat oily with fright, his face bearing the dismayed grimace of a man who wakes up only to find he has sleepwalked his way onto a high skyscraper ledge. She’s dead and I think that maybe Louis has killed her, Louis has gone mad, utterly mad, but— But there was something worse than madness here—something much, much worse. It was as if there was a magnet somewhere out in those woods and he could feel it pulling at something in his brain. Pulling him toward that place where Louis was taking Rachel. Come on, walk the path . . . walk the path and see where It goes. We got stuff to show you out here, Steverino, stuff they never told you about in the Atheists’ Society back in Lake Forest.” (KING, 1983, p. 392 - 393).</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 01:32:22</p>

Fonte: a autora

No livro, a cena de Rachel sendo levada para o cemitério por Louis é narrada pelo personagem Steve, que observou tudo de longe. No filme, vemos uma reprodução da cena, com Ellie arrastando o corpo morto de Rachel para o cemitério.

Steve, um personagem secundário, que é omitido no filme *Pet Sematary*, concluiu-se que os diretores criaram uma narrativa própria, apresentando seu próprio desfecho.

Os pensamentos talvez sejam os mais difíceis de serem apresentados no cinema, *“But there was something worse than madness here—something much, much worse. It was as if there was a magnet somewhere out in those woods and he could feel it pulling at something in his brain²⁷”* (KING, 1983, p.393).

²⁷ Mas ali havia alguma coisa pior que a loucura... algo muito, muito pior. Era como se existisse um ímã naqueles bosques. Ele o sentia agindo sobre uma parte de seu cérebro. (KING, 1983, p.393, **Tradução nossa.**)

Como colocar na tela o que Steve estava sentindo no local da tragédia? Os diretores Kevin Kölsch e Dennis Widmyer optaram por omitir o personagem Steve, que apareceu no livro desde o início da história, assim simplificaram o final do filme.

4.15 Terror em Ludlow

Tabela 15

PET SEMATARY: O LIVRO	PET SEMATARY: O FILME
<p><i>“He played solitaire that night until long after midnight. He was just dealing a fresh hand when he heard the back door open. What you buy is what you own, and sooner or later what you own will come back to you, Louis Creed thought. He did not turn around but only looked at his cards as the slow, gritting footsteps approached. He saw the queen of spades. He put his hand on it. The steps ended directly behind him. Silence. A cold hand fell on Louis’s shoulder. Rachel’s voice was grating, full of dirt. “Darling,” it said.” (KING, 1983, p.395).</i></p>	 <p>Fonte: Kevin Kölsch e Dennis Widmyer Tempo da cena: 01:36:29</p>

Fonte: a autora

No livro, apenas Louis e Rachel voltam para casa, ambos retornam do cemitério, Rachel, na sua versão monstro, atrás de Louis, que ainda é humano, porém com o psicológico de louco. Gage fora morto no incêndio da casa de Jud e Ellie estava salva por ter ficado na casa de seus avós, os pais de Rachel.

No filme, Louis, Rachel e Ellie foram transformados em monstros pelo cemitério. Os personagens, inclusive Church, tornaram-se uma espécie de família monstros que se preparavam para atacar Gage, que estava no carro sozinho, onde seu pai, Louis, o havia deixado.

Em ambas as obras, os finais foram totalmente diferentes e os autores deixaram a parte final a critério da imaginação do espectador.

No próximo capítulo, teceremos as considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou o livro *Pet Sematary* (1983), de Stephen King e o filme *Pet Sematary* (2019), dirigido por Kevin Kölsch e Dennis Widmyer na perspectiva de uma adaptação, com o objetivo de comprovar que, embora seja um filme baseado no livro, os diretores criaram uma obra fílmica original. Para a análise, foram utilizados extratos do livro e cenas (*prints*) do filme, a fim de comparar as semelhanças e diferenças encontradas nas obras.

Para a investigação do trabalho, foram criadas duas hipóteses: Na primeira, destacou-se a importância das semelhanças e diferenças, como personagens e lugares mostrados no filme, que apontam a sua própria narrativa caracterizando-a como original. Nos extratos, podemos perceber que algumas cenas do filme são independentes do livro. Na segunda hipótese, foram observadas as características principais do enredo no livro que foram conservadas no filme, constatando-o como uma obra de adaptação.

Na análise dados, foram analisados 15 extratos, trechos do livro e *prints* de cenas do filme. Em 9 tabelas foram apresentadas as diferenças consideráveis que apareceram no filme e apontam para uma criação original dos diretores Kevin Kölsch e Dennis Widmyer. Em 6 tabelas apareceram semelhanças consideráveis entre o livro e o filme que atestam o filme ser uma obra de adaptação, pois possui originalidade dentro de um enredo que transmite as mesmas ideias.

Ambas as hipóteses foram comprovadas e apontam a capacidade do cinema de recontar uma história a partir de uma obra literária pré-existente, sem perder a essência do texto, podendo, inclusive, incrementar e melhorar uma narrativa que, se antes estava ao alcance de poucos, através do filme consegue alcançar a grande massa, fazendo com que o público do cinema experimente “extratos” da literatura. Portanto, vale ressaltar a importância da adaptação cinematográfica para a humanidade, para a população mundial, para o despertar literário e para o desenvolvimento da pesquisa literária aliada ao cinema.

O presente trabalho abre portas para novos trabalhos e interpretações, possibilitando a discussão para novas ideias que possam contribuir para a construção de conceitos na comunidade acadêmica.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTMELL, D. **A companion to literature, film and adaptation**. West Sussex:UK: Wiley - Blackwell, 2012.

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

DINIZ, T. F. N. **Literatura e cinema: tradução, hipertextualidade, reciclagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG, 2005.

KING, Stephen. **O Cemitério** / Stephen King. Tradução de Mário Molina. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

KING, Stephen. **O Cemitério**. Rio de Janeiro: F Alves, 1984.

KING, Stephen. **Pet Sematary**. New York: Gallery Books, 2001.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. edição. São Paulo: Atlas 2003.

MAZUCATO, T. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1. edição. Penápolis: FUNEPE, 2018.

PET SEMATARY. KÖLSCH, K; WIDMYER, D. Canadá: Paramount Picture, 2019.

STAM, R; RAENGO, A. **Literature and film: A guide to the theory and practice of film adaptation**. - 1ª edition - UK: Blackwell Publishing Ltd, 2005.